

## **ANÁLISE DO PERFIL INVESTIDOR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPEL**

**SHERON DUARTE KOHLS<sup>1</sup>; LUCAS WARNK KASTER<sup>2</sup>; MARILIA GABRIELA P. BALLESTE<sup>3</sup>; BIANCA DE SOUSA SILVEIRA<sup>4</sup>; PATRICIA SCHNEIDER SEVERO<sup>5</sup>; LUCIANA NUNES FERREIRA<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sheronkohls@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucaskaster@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marilia.balleste@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – biancasilveira98@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – patricia.severo@ufpel.edu.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luciana.ferreira@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A crescente complexidade do sistema financeiro do país exige maior compreensão e preparo dos indivíduos para lidar com o dinheiro de forma consciente. Uma recente pesquisa de LUNA (2025), veiculada na CNN Brasil aponta um percentual de 77,6% de endividamento das famílias brasileiras, esse cenário reforça que a população universitária também se mostra vulnerável, uma vez que está exposta aos desafios da gestão do orçamento pessoal, acesso ao crédito, consumismo e desconhecimento sobre o mundo dos investimentos.

MUHLHAUSEN, DA LUZ, MARÇAL (2021) enfatizam que quanto maior envolvimento dos estudantes dos cursos da área de gestão com a temática da educação financeira a tendência é gerar melhores resultados em quesitos relacionados a controle de gastos pessoais, noções sobre endividamento etc.

Segundo o estudo de BRASIL ET AL. (2023), os processos financeiros mal estruturados são comuns mesmo em ambientes com elevado nível de escolaridade, o que reforça a importância de estudos que aproximem a teoria e a prática. De acordo com OLIVEIRA (2025), a educação financeira se configura como uma ferramenta de autonomia e de planejamento a longo prazo. ZANOTELLI (2021) destaca que o perfil do investidor é influenciado por variáveis como idade, renda e conhecimento financeiro ou, até mesmo por região, podendo ser classificado como conservador, moderado ou arrojado.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

“A educação financeira é entendida como uma necessidade crescente na sociedade contemporânea, pois contribui para o desenvolvimento de competências que favorecem a autonomia na gestão de recursos e a tomada de decisões conscientes em um ambiente econômico cada vez mais complexo” (OCDE, 2005, p. 1).

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é compreender como a educação financeira se relaciona com as práticas de investimento de discentes do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Como objetivos específicos, busca-se: levantar o nível de conhecimento financeiro entre os graduandos; identificar os principais hábitos financeiros e traçar o perfil investidor e suas preferências. A escolha por analisar especificamente os estudantes justifica-se pela diversidade socioeconômica da instituição de ensino e

pela relevância do incentivo a comportamentos financeiros saudáveis desde o período universitário no curso em estudo.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantitativa e descritiva, tendo como método principal o estudo de caso, com aplicação de questionário estruturado via Formulário do *Google Forms* (GIL, 2022). A amostra foi composta por discentes de diferentes semestres dos cursos de Bacharelado em Administração, diurno e noturno, da UFPEL, selecionados por acessibilidade, entre 25 a 30 de julho de 2025, considerando os alunos que responderam através do link de divulgação do questionário, feito via grupos de *WhatsApp* institucionais das turmas de Administração da UFPEL (turnos diurno e noturno). O curso conta com aproximadamente 320 alunos (nos dois turnos) matriculados conforme dados do sistema de gestão acadêmica Cobalto, dos quais participaram cerca de 6%. Embora represente uma pequena parcela do corpo discente, a amostra oferece um recorte exploratório útil para compreender os padrões de comportamento financeiro entre os estudantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada por meio de um questionário, obteve em torno de 20 respostas e foi possível identificar nas amostras padrões de comportamento e lacunas formativas relevantes para o presente estudo.

Os dados sociodemográficos evidenciaram que a maioria dos respondentes está entre o 5º e 6º período e já cursaram disciplinas relacionadas à educação financeira ou investimentos. Importante salientar que os estudantes da amostra já cursaram as disciplinas de Contabilidade para Administradores, Administração de Custos e Administração Financeira e Orçamentária o que indica um maior nível de conhecimento sobre os conceitos básicos financeiros.

De acordo com os resultados da pesquisa pode-se constatar que quanto aos hábitos financeiros, revelou-se que 85% dos estudantes têm o hábito regular de poupar, enquanto a outra parcela é intermitente ou falha nesse quesito, o que nos aponta a vulnerabilidade econômica dos jovens frequentemente expostos ao consumo por impulso e à má gestão orçamentária pessoal.

No que se refere ao conhecimento de produtos financeiros é amplo e diversificado, com muitos respondentes citando múltiplos ativos, onde a poupança é citada com frequência, com mais de 81%, relacionando-se com o estudo de TEIXEIRA (2025), onde o autor destacou a polarização dos alunos que investem, sobressaindo os investimentos em renda fixa. Na prática, o conhecimento se mostra relativamente bem disseminado, mas superficial, dado que nem todos os que conhecem investem. Isso sugere um nível intermediário, há noção, mas falta confiança ou capacidade analítica para a operação.

Nas questões que se investigou o perfil de investidor, verificou-se uma predominância do perfil conservador entre os estudantes, associado à busca por segurança. O forte interesse dos alunos em aprender mais sobre finanças pessoais e investimentos, mostra uma oportunidade estratégica para intervenções acadêmicas, e tendo em vista do cenário em que, quando questionados se sentem preparados pelo curso para tomar decisões financeiras com segurança, as respostas foram bem divididas. Os alunos de semestres mais avançados, responderam que não se sentem preparados, ou sentem-se em parte.

A fim de sistematizar os resultados foi aplicada a técnica da matriz SWOT que evidenciou como ponto forte que os estudantes demonstram interesse genuíno pelo aprendizado em finanças. Em contrapartida como ponto fraco a formação ainda é percebida como insuficiente por alguns, sugerindo-se a necessidade de maior alinhamento entre teoria e prática. O contexto de alunos que mantêm hábitos de poupar esporadicamente, surge oportunidades relevantes, como a ampliação curricular com enfoque prático, a realização de parcerias com fintechs, bancos e plataformas, bem como a promoção de workshops que aproximem os alunos do mercado e de ferramentas tecnológicas contemporâneas. Todavia, a consolidação desses avanços encontra ameaças externas significativas, destacando-se a disseminação de informações distorcidas nas redes sociais, o que pode comprometer as tomadas de decisões financeira, e a cultura de consumo imediato associada ao fácil acesso ao crédito, que atua em sentido contrário à formação de hábitos financeiros saudáveis.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar das limitações, o estudo atingiu os objetivos propostos: identificou-se o nível de conhecimento financeiro dos graduandos, analisaram-se os principais hábitos financeiros e delineou-se o perfil investidor dos respondentes: o conservador, sendo o perfil que TEIXEIRA (2025) também apontou como predominante em sua pesquisa. Ficou evidente que, apesar de conhecerem conceitos básicos e produtos financeiros, muitos estudantes ainda apresentam lacunas na aplicação prática e no planejamento de longo prazo. Esse cenário reforça a importância em integrar de forma mais efetiva a teoria acadêmica com experiências aplicadas em finanças.

Entre as contribuições do trabalho, destaca-se a sinalização de uma oportunidade estratégica para a instituição: ampliar a oferta de conteúdos, palestras e disciplinas relacionados à educação financeira. Tais iniciativas poderiam aproximar os discentes da realidade do mercado e fomentar maior autonomia das finanças, reduzindo vulnerabilidades comuns.

Em síntese, este trabalho reforça a relevância da educação financeira no contexto universitário como instrumento de emancipação e planejamento de vida. Estratégias de formação que unem a teoria e prática podem contribuir para a construção de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios econômicos de uma sociedade em constante transformação.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar a amostra, bem como realizar análises comparativas entre iniciantes e concluintes. Outra recomendação é a adoção de abordagens qualitativas, como entrevistas em profundidade, que podem revelar percepções e dificuldades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, F. P., DIAS, K. E. R. A., SANTOS, F. D. A., JÚNIOR, L. T. K., SILVÉRIO, P. O. Processos de Administração Financeira em Consultórios Odontológicos. Revista Fatec Zona Sul, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 1 – 20, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LUNA, D. **Endividamento das Famílias Sobe para 77,6% em abril, diz CNC**. CNN Brasil, 2025. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-das-familias-sobe-para-776-em-abril-diz-cnc/>

MUHLHAUSEN, F., DA LUZ, I. P., MARÇAL, R. R. Educação financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Mato Grosso, v. 10, n. 19, p. 1 - 22, 2021.

OLIVEIRA, A. S. Educação Financeira Como Base Para a Organização e Planejamento Eficaz de Hábitos Financeiros a Longo Prazo. **Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1 – 16, 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Recomendações e Princípios sobre Educação Financeira**. Brasília: Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TEIXEIRA, E. C. **Análise das motivações e do nível de conhecimento sobre o Bitcoin dentre os alunos do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais da UFPEL**. 2025. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Administração, Centro de Ciências Sócio-Organizacionais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

ZANOTELLI, M. V. A. **Uma análise do perfil conservador do investidor brasileiro pessoa física**. 2021. 63 p. Dissertação. Mestrado em Economia de Empresas, Programa de Economia Profissional, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.